

VIOLA CABOCLA

Antônio Álvares da Silva

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

Quem foi ao Palácio das Artes, na quinta-feira passada, viu um espetáculo inesquecível. Com a casa literalmente cheia, sem nenhum assento vago, a Orquestra Mineira de Viola deu seu recado com categoria e beleza.

Executando um repertório balanceado entre a música sertaneja clássica (Chico Mineiro, Chalana, Chitãozinho e Chororó, Menino da Porteira), contrabalançadas com temas da MPB, próximos do gênero sertanejo, o show ficou completo, provando que a viola ressuscitou. E mais ainda: sem deixar o sertão, veio para a cidade, para fazer sucesso nos salões, clubes e palácios de arte.

O porta voz da orquestra, Geraldo Almeida, soube dosar os "causos" que, em excesso, tornam-se cansativos. Também não exagerou em conversas na condução do show. Equilibrou a palavra com a música. Daí o equilíbrio que se observou.

Não há ninguém da geração atual que não tenha ouvido na mocidade uma viola sertaneja, transformando em sonoridade a beleza do nosso sertão, o canto dos pássaros, as lagoas ainda não poluídas, a floresta, o gado no pasto, berrando longamente na serenidade da tarde.

Isto não podia acabar, porque o homem vive também do passado, onde finca raízes para viver o presente e o futuro. Somos um povo muitas vezes alienado. Basta que algo tenha o selo estrangeiro para ser julgado melhor do que o nosso. Preterimos o que temos de bonito e natural para trocar por criações artísticas que não têm sede em nosso meio, no cotidiano de nossa existência e no passado enraizado em nossas vidas.

A Orquestra Mineira de Viola mostrou, com seu belo show, que nossa arte popular é rica, variada e retrata a beleza e o sentimento estético de nosso povo. A viola sertaneja é um instrumento que é nosso, pelo menos em sua afinação mais típica. Seu ponteado saudoso e suave lembra o sertão que hoje é objeto de campanhas que visam preservar a natureza da mão destruidora do homem.

A viola sertaneja andou esquecida por muito tempo. Foi "superada" pela moderna tecnologia do som agressivo e alto. Tornou-se, com sua beleza tranquila, incompatível

com os tempos atuais. A música sertaneja clássica foi substituída por outra, dita moderna, de gosto artístico duvidoso. Os tempos evoluíram para pior.

Agora tudo retorna com força às origens. E isto foi demonstrado pela Orquestra Mineira de Viola, no Palácio das Artes totalmente cheio, para ouvir as belezas de nossa terra, cantadas no ponteado magoado e suave de várias violas em concerto.

O que desejamos é que a Orquestra Mineira de Viola continue se aperfeiçoando para levar a beleza da música de raiz ao conhecimento de toda a sociedade. Também esperamos que o Palácio das Artes promova novas apresentações do gênero, chame outras orquestras e contribua para o renascimento de uma arte que estava adormecida no passado e ameaçada de extinção.

Precisamos recriar a alma popular. Revelar em arte o sentimento estético que está na base de nossa cultura e mostrar sem medo as belezas que moram no íntimo de nosso povo, aguardando a mão dos artistas para transformá-las em expressão comunicativa deste mundo rico e criador.

A viola sertaneja é um destes instrumentos, pois nasceu do povo e é por ele construída e amada. Chegou a hora de trazê-la também para a cidade, a fim de que seja um símbolo artístico de todos nós.